

EXTENSÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS AOS JOVENS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Lima Pinho¹; Rafaela da Silva Moraes¹; Carlos André Chagas Moraes¹;
Beatriz Cézar Santana dos Santos¹; Jorge Oliveira Vaz²

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
larissalpinho@gmail.com

Introdução: A sexualidade humana é a relação que cada indivíduo apresenta diante da sociedade, sendo esta, manifestada pelas suas ações, desejos sexuais, afeto, carinho, respeito, ousadia, prazer, o que está ligado ao erótico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerado adolescente aqueles que possuem idade entre 10 a 19 anos. É uma etapa da vida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial¹. A adolescência é um período de grandes transformações e descobertas, é tempo de afirmação da personalidade e de formação de relações mais profundas com a sociedade, escola e principalmente com a família. Ela é compreendida como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta e é de fundamental importância por apresentar características muito peculiares, que conduzem a criança a tornar-se um adulto capaz de reproduzir¹. A implantação da temática nas escolas ainda é crítica e verifica-se que educadores não apresentam um preparo adequado para tratar do assunto com cautela, o que torna insuficiente a resolução dos problemas que surgem nas escolas relacionadas à sexualidade dos jovens. E quando resolvidos são tratados muito superficiais para não abranger um contexto maior e real da situação². Para atuar nessa realidade é que foi apresentado ao Edital N° 001/2016 do Programa Institucional de Bolsa e Extensão (PIBEX) da Universidade Federal do Pará (UFPA) o projeto de extensão: “Educação em saúde materno-infantil e reprodutiva: Informar e Agir em extensão” que tem como objetivo desenvolver ações educativas para promover a saúde sexual e reprodutiva, visando a redução da vulnerabilidade de adolescentes às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST’s), à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não planejada. Estas ações educativas foram planejadas de acordo com a realidade dos adolescentes, neste caso estudantes do Ensino Médio de escolas da Rede Pública Estadual, em Belém, PA, considerando suas angústias e questionamentos.

Objetivos: Relatar, sobretudo, a experiência vivenciada por acadêmicos do projeto supracitado, da Universidade Federal do Pará, a partir da utilização de ações educativas para promover a saúde sexual de jovens e adolescentes dentro e fora do âmbito escolar.

Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O local do estudo foi uma escola de ensino fundamental e médio em Belém do Pará, realizada no mês de Maio de 2016. Para desenvolver o relato de experiência foi feita uma ação educativa, com alunos de idade entre 14 e 17 anos, estudantes do ensino médio, onde no primeiro momento os acadêmicos do projeto passaram um questionário envolvendo perguntas referentes a sexualidade e posteriormente foi dado uma palestra com breves explicações para abordar o conhecimento dos órgãos sexuais e do processo reprodutivo no corpo humano. De início, por ser um tema polêmico para esta faixa etária, o tema causou euforia e agitação na turma que logo se cessou após abrirmos espaço para tirar dúvidas onde foi feita uma espécie de gincana na qual foram formados vários grupos e cada grupo que fizesse uma pergunta iria ganhando pontos, por pergunta feita, no quadro de interesse. E, foi possível observar o interesse dos alunos no assunto e o quanto há carência de informação científica acerca do mesmo. Dentre os inúmeros fatores citados pelos alunos que os levam a ficar vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes precoces podemos destacar a vergonha para falar a respeito do assunto, idade

associada a imaturidade, condição econômica, desconhecimento do corpo e dos métodos e também influência de amigos e meios de comunicação. Após as dúvidas serem esclarecidas, foi ensinado aos alunos o modo correto de utilização de preservativos, tanto masculino quanto feminino, onde muitos que relataram já saber usar, não souberam demonstrar ou até mesmo fizeram a demonstração de forma equivocada para seus colegas de classe. Tais equívocos que puderam ser corrigidos na hora e serviram de exemplo para mostrar o quanto a ação estava sendo válida para esses adolescentes que notoriamente não tinham o preparo certo para iniciar uma vida sexual sadia. Ao final da ação, foi aplicado novamente o questionário passado no início e foram disponibilizados aos adolescentes gratuitamente, vários preservativos e panfletos informativos referente ao tema debatido em sala, ambos fornecidos pela Secretaria de Estado De Saúde Pública (SESPA) e as últimas orientações referente ao tema foram feitas. **Resultados:** Após a análise das dúvidas que foram sanadas em sala de aula, notou-se a falta de orientações tanto da escola quanto do ambiente familiar para esses jovens. Foi possível observar também que a maioria não se sente à vontade para falar a respeito do assunto com o pais e por isso recorrem a amigos que muitas das vezes lhes dão informações errôneas fazendo com que esses adolescentes fiquem vulneráveis às DST's e gravidezes não planejadas. Contudo, todas as dúvidas foram esclarecidas e orientações referentes ao tema foram feitas. **Conclusão/Considerações Finais:** A realização deste projeto oportunizou verificar a importância para os adolescentes desses momentos de discussão sobre a sexualidade. Muitas vezes o que o adolescente precisa, é alguém para ouvi-lo e orientá-lo sem julgamentos, pois esta é uma fase de difícil aceitação de opinião alheia principalmente dos pais. Outro ponto que também é relevante é o fato de muitos adolescentes presentes na turma virem de famílias desestruturadas onde, sua mãe também foi vítima de uma gravidez não-planejada por carência de informação, ocasionando assim, um ciclo vicioso que pode ser diminuído ou mesmo cessado com mais ações educativas dentro e fora do âmbito escolar. Os dados obtidos tanto na pesquisa quanto nas avaliações das ações permitem constatar a urgência de atividades que dêem conta desta temática, pois por meio delas é possível difundir informações e promover a formação do caráter destes adolescentes, contribuindo para que esta geração possa exercer sua sexualidade de modo responsável. Assim, esse projeto de extensão foi e continua sendo uma pequena contribuição para a formação de melhores cidadãos, críticos e atuantes em sua realidade. Para os acadêmicos envolvidos este projeto ofereceu um campo de inúmeras experiências, troca de conhecimentos e possibilidade de se desenvolverem pessoal e profissionalmente, além de contribuírem para a formação de uma juventude com mais conhecimento e, assim, uma sociedade mais sadia e humana por meio da educação.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Integral do Adolescente e Jovens. Brasília: 2005
2. AMARAL, Marta Araújo; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 40, n. 4, dez. 2006. Disponível em. Acesso em 03 jun. 2011.